

Colóquio "2010-2020: um Período Promissor para o Brasil?"
Homenagem a José Goldemberg

**Dez Teses para a
Universidade Brasileira**

Glauco Arbix
Depto. de Sociologia
Observatório da Inovação e Competitividade
Instituto de Estudos Avançados – USP

USP – 25 de junho de 2008

A Universidade brasileira está mais do que convidada a aprofundar e refinar sua sintonia com os esforços do País na busca do desenvolvimento.

Premissa 1

- **As economias são cada vez mais moldadas pelos avanços do conhecimento. Os processos inovadores, científicos e tecnológicos abrem novas oportunidades e colocam novos desafios para todos os países.**

Premissa 2

- **Os países avançados e os emergentes que competem diretamente com o Brasil, como a China e a Índia, transitam para um novo paradigma de desenvolvimento em que o conhecimento ocupa lugar central na produção e reprodução das novas relações econômicas e sociais.**

Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação estão no coração de suas estratégias competitivas.

Premissa 3

Os novos fluxos de conhecimento e a natureza atual da produção científica questionam as fronteiras tradicionais da Academia:

- 1.No interior das Universidades**
- 2.Entre Universidades**
- 3.Entre a Universidade e as Empresas**
- 4.Entre a Universidade e o País**
- 5.Entre a Universidade e o Mundo**

Tese 1 –Novas Alianças

- **Além de centro produtor e difusor de conhecimento novo, a Universidade brasileira está chamada a multiplicar as alianças intelectuais, dentro e fora do ambiente acadêmico.**

Tese 2 – Remodelagem Institucional

- **O arco das disciplinas continua sendo peça chave para a pesquisa. O mesmo não ocorre com a estrutura de Departamentos. As “caixinhas departamentais” reforçam a visão da Universidade como arquipélago e dificultam sua ação institucional. Estão ossificadas. Jogam contra a articulação dos saberes. Resistem às novas dimensões do conhecimento e às redes interdisciplinares.**

Tese 3 – Programas inter-institucionais

- **A mobilidade docente e discente entre universidades é cada vez mais fundamental. No Brasil a mobilidade docente é praticamente inexistente. E a discente baixa. Potencializar e ampliar os programas de intercâmbio entre instituições, seja no Brasil, seja no Exterior.**

Tese 4 – Mão Dupla

- **As empresas estão no centro das atenções dos países avançados e dos nossos concorrentes mais próximos. Se antes a cooperação universidade-empresa era básica, hoje é vital. Para as empresas e para a universidade. Para as empresas porque a Universidade ajuda a elevar sua competitividade. Para a universidade porque oxigena suas artérias.**

Tese 5 – Pesquisa de Padrão Mundial

- **Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação são peças essenciais nas estratégias de desenvolvimento. Para participar desse esforço, a Universidade brasileira deve perseguir uma Pesquisa de Classe mundial. Isso significa dotar-se de mecanismos de estímulo à melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, assim como de aferição, acompanhamento e avaliação permanente. A elaboração de indicadores de inovação e qualidade permite a comparabilidade internacional e a análise da trajetória nacional ao longo do tempo.**

Tese 6 – A todo vapor

- **O Brasil possui aproximadamente 3 mil instituições de ensino superior, 24 mil cursos de graduação e 3 mil de pós-graduação *stricto sensu*. Mas é preciso avançar muito no acesso e na qualidade das nossas instituições. Atualmente, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos estão matriculados em cursos superiores, um dos mais baixos da América Latina. A Universidade, em especial a pública, deve se reordenar para estabelecer claramente seu compromisso de elevar o padrão de acesso assim como a qualidade da pesquisa, ensino e aprendizagem. A Universidade tem a obrigação de transferir para a sociedade os frutos de sua atividade acadêmica.**

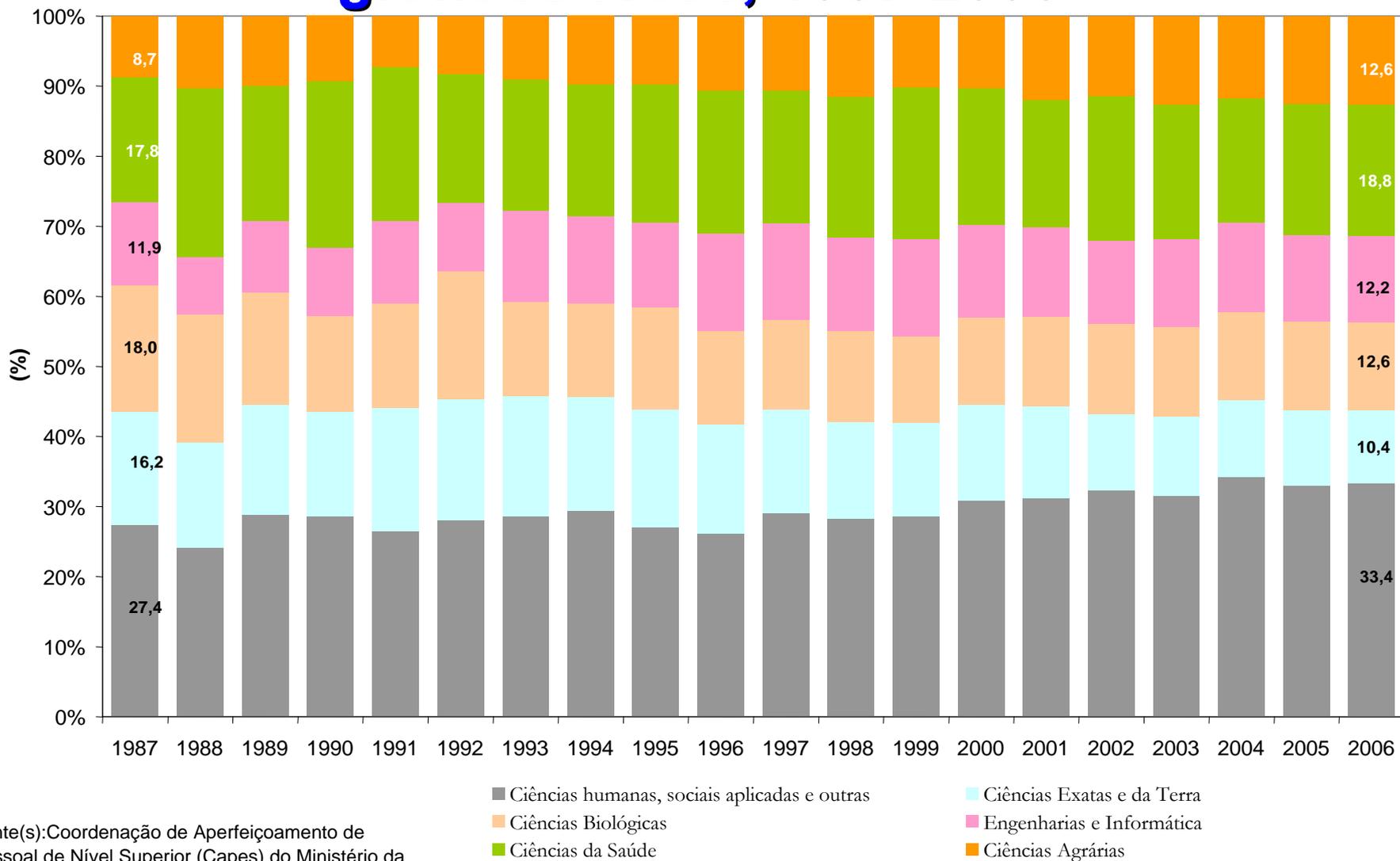
Expansão Ping

Ano	Alunos novos		Alunos matriculados ao final do ano		Alunos titulados	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
1987	9.853	1.976	30.337	8.309	3.865	1.005
1988	11.373	2.165	31.575	8.515	3.965	990
1989	11.391	2.473	33.273	9.398	4.797	1.139
1990	12.162	3.080	36.502	10.923	5.579	1.410
1991	12.172	3.865	37.205	12.015	6.772	1.750
1992	12.061	3.518	37.412	13.682	7.272	1.759
1993	12.816	4.191	38.265	15.569	4.557	1.875
1994	15.093	4.957	40.027	17.361	7.550	2.031
1995	15.995	5.110	43.121	19.492	8.982	2.497
1996	16.457	5.159	45.622	22.198	10.499	2.985
1997	17.570	6.199	47.788	24.528	11.922	3.620
1998	19.815	6.744	50.816	26.828	12.681	3.949
1999	23.837	7.903	57.044	29.998	15.380	4.853
2000	28.586	8.444	63.614	33.004	18.381	5.344
2001	28.074	9.101	65.309	35.134	20.013	6.040
2002	31.566	9.935	68.340	37.728	24.444	6.894
2003	35.330	11.343	72.024	40.213	27.649	8.094
2004	37.067	9.462	75.213	41.309	26.809	8.109
2005	38.958	9.784	80.283	43.958	30.704	8.991
2006	42.220	10.559	85.909	46.572	32.280	9.366

Expansão Pong

Os dados da CAPES indicam que mais de 40% dos alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em 2006 estavam matriculados na área de ciências humanas, enquanto apenas 8,8%, 8,5%, 14,3%, 16% e 10,4% estavam matriculados, respectivamente, em ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias e informática, ciências da saúde e ciências agrárias. Se comparados aos de 1987, com exceção das ciências humanas, sociais aplicadas e ciências da saúde, todos os demais percentuais apresentaram redução.

Alunos titulados nos programas de Doutorado, por grandes áreas, 1987-2006



Fonte(s): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da

Pong. Doutores Sem Foco?

Nos últimos 20 anos foi enorme a expansão da pós-graduação. Mas, em grande medida, o crescimento se deu em áreas do conhecimento pouco expressivas para o avanço da inovação tecnológica. Entre os doutores, os dados indicam que houve pequena oscilação positiva nas áreas de exatas, biológicas, engenharias, informática e saúde. A única exceção foi nas ciências agrárias, em que houve expressivos avanços.

Tese 8 – Meritocracia

A promoção por tempo de casa e os benefícios por antiguidade são avessos á competição saudável que deve existir na geração de conhecimento novo. A introdução de sistemas meritocráticos para nortear remuneração, carreiras e promoções é fundamental para o salto de qualidade que a Universidade brasileira – em especial a pública – afirma querer.

Tese 9 – Universidade sem Fronteiras

A construção de novas articulações e redes de conhecimento deve ser a marca de uma Universidade que se moderniza. A diversificação de suas relações expõe uma instituição aberta e sem fronteiras. Em todas as suas dimensões, seja estadual, regional, nacional e internacional. A construção de uma Rede Mundial de Pesquisadores brasileiros, posicionados em centros de pesquisa pelo mundo afora, pode ser instrumento revitalizador da Universidade. Sua contribuição para o desenvolvimento nacional, enquanto pesquisadores no exterior, pode abrir um novo capítulo na história do pensamento científico brasileiro. A USP pode ser a sede do portal Brasil-Global.

Tese 10 – Sintonia com o País

▪ Em todo o mundo a Universidade está convidada á repensar sua institucionalidade, missão e operação. Está chamada a se redefinir e se adaptar às mudanças. A manutenção de sua autonomia é chave para a geração de conhecimento novo. A questão primordial que está colocada é a de aumentar a relevância econômica e social da sua agenda de pesquisa. Não é o Estado nem os governos que devem interferir na sua agenda de pesquisa. Mas é a comunidade acadêmica que deve questionar e repensar sua própria pauta e a relevância de sua ação para o desenvolvimento do País.

Obrigado
garbix@usp.br